



7º CONGRESO FORESTAL ESPAÑOL



VIAJE DE CAMPO

Miércoles, 28 Junio del 2017

Ruta 1: Parque Natural da Serra de S. Mamede

Organiza:



Sociedad Española
de Ciencias Forestales

SECF

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Visita 1: Parque Natural da Serra de S. Mamede

Página | 1

Responsable de Ruta:

PEDRO ROCHA y

LUÍS GRILO (Instituto de la Conservación de la Naturaleza y de los Bosques) y

MERCEDES GUIJARRO (SECF).

PROGRAMA

8:00 AM Saída de Plasencia

9:00AM Encontro na fronteira/ Porto Roque.

9:30AM **PARAGEM 1**
09H30 – Paragem 1 – Valores naturais e gestão do PNSSM -
Percurso de Vale de Rodão // Percurso de Marvão.

12:00PM Visita Marvão.

12:30PM Almoço – Marvão

2:30PM – **PARAGEM 2**
Soutos do Porto da Espada. 15H15 – Saída do Porto da Espada.

2:30PM – **PARAGEM 3**
Perímetro Florestal da Serra de S. Mamede – Plano de Gestão
Florestal // // Planos Distrital e Municipal de Defesa da Floresta
Contra Incêndios // Plano de Ação Nacional para Controlo do
Nemátodo-da-madeira-do-pinheiro (NMP).

5:00 PM Saída para Plasencia

6:00 PM Fronteira Porto Roque

Organiza

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía



VISITA 1 - Parque Natural da Serra de S. Mamede.

DESCRIÇÃO DA ROTA

Com esta rota pretendemos dar a conhecer algumas das peculiares características do Parque Natural da Serra de São Mamede (PNSSM), evidenciando os principais valores naturais, patrimoniais e actividades económicas.

Durante a manhã percorreremos a pé um troço de calçada medieval que liga Marvão e Castelo de Vide, entre afloramentos rochosos graníticos, carvalho Q. pyrenaica, castiçal Castanea sativa e matos altos. De tarde, visitaremos os soutos no Porto da Espada que produzem castanha de Marvão (DOP) e onde será feita uma análise do estado atual e do esforço de revitalização desta espécie. Por último, daremos a conhecer o Perímetro Florestal da Serra de S. Mamede, o Plano de Gestão Florestal e a sua operacionalização.



Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

PARAGEM 1.

PNSSM - valores naturais e gestão.

Responsáveis:

DRº RUI CORREIA, ENGº HUGO VIEIRA E VIGILANTES DA NATUREZA.

Percurso de Marvão.

O percurso inicia-se junto ao rio Sever que faz delimita a fronteira com Espanha. Percorre-se uma calçada medieval que pode corresponder a um antigo caminho romano. Surgem zonas florestais onde o sobreiro se associa ao carvalho-negral e ao castanheiro. A panorâmica é magnífica, observando-se as cristas quartzíticas da fronteira de Galegos (a SE), a Serra Selada e o Pico de S. Mamede (a Sul). Daqui se avista uma área de blocos graníticos, onde sobressai a igreja da Srª da Estrela e bosquetes de carvalho negral. Após um curto troço em estrada alcatroada alcançamos outra calçada medieval, ladeada de muros terminando entre antigos castinçais explorados para madeira com várias utilizações: canastros, escadas e traves mestras das casas.

Percurso de Vale de Rodão.

Responsáveis:

ENGº LUÍS GRILO, ENGº JOSÉ MOTACO E VIGILANTES DA NATUREZA.

O percurso corresponde a um trecho da ligação histórica entre as vilas de Marvão e Castelo de Vide. É uma travessia ao longo de uma paisagem de características rurais e naturais, por antigos caminhos murados e calçada medieval. Observam-se ainda manchas de castanheiro explorado em talhadia, com touças muito envelhecidas, intercalado com antigas áreas de souto, olival abandonado e bosquetes de carvalho negral que tendem a ocupar as áreas agrícolas abandonadas. A envolvente paisagística é magnífica com a proximidade dos afloramentos rochosos graníticos, a vista para ambas as Vilas e um horizonte a perder de vista com a serra da Estrela e Espanha como pano de fundo.

Em ambos os percursos, podemos observar o melro-das-rochas *Monticola saxatilis* e o melro-azul *Monticola solitarius*. Também algumas rapinas, nomeadamente o bufo-real *Bubo bubo*, a águia-de-asa-redonda *Buteo buteo*, o peneireiro-de-dorso-malhado *Falco tinnunculus*, o mocho-galego *Athene noctua* e a coruja-do-mato *Strix aluco*. Nos mamíferos merecem referência o javali *Sus scrofa* e a gínetta *Genetta genetta*. Na herpetofauna saliente-se a víbora-cornuda *Vipera latestei* e a rã-ibérica *Rana ibérica*.

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

PNSSM

O PNSSM foi criado em abril de 1989 e localiza-se no distrito de Portalegre, abrangendo 4 concelhos e 14 freguesias, com uma superfície total de **55 995,73ha**, abrangendo na íntegra o concelho de Marvão e parcialmente os concelhos de Arronches, Castelo de Vide e Portalegre.

Página | 4

Inclui o essencial da serra com o mesmo nome, o mais importante dos relevos alentejanos com os seus 1025m de altitude. Trata-se de um espaço que surpreende pela diversidade paisagística bem expressa na variedade da sua geologia e do elenco florístico e faunístico presente.

A população no PNSSM abrange um total de 18.729 habitantes distribuídos pelos 4 concelhos (*tabela 1*). O principal grupo etário corresponde à população adulta com 49,3%, seguida da população idosa com 31% e a população jovem apenas com 19%. O índice de envelhecimento é muito elevado, o que permite antever um acentuado agravamento na dinâmica da população. O setor terciário assume-se como o principal empregador da região (*tabela 2*), enquanto a média da taxa de desemprego nos concelhos abrangidos pelo PNSSM é superior à média nacional (10%) ligeiramente inferior à média do Alentejo (*tabela 3*).

CONCELHO	POPULAÇÃO	VARIAÇÃO 2001-2011
Arronches	*3 165	-6%
Castelo de Vide	*3 400	-12%
Marvão	3 500	-12%
Portalegre	*24 930	-4%
Total	34 995	--
PNSSM	18 729	--

Tabela 1 - População residente

CONCELHO	POPULAÇÃO EMPREGADA 2011 (%)		
	SETOR PRIMÁRIO	SETOR SECUNDÁRIO	SETOR TERCIÁRIO
Arronches	12,2	15,1	72,7
Castelo de Vide	5,7	17,6	76,7
Marvão	7,7	18,0	73,4
Portalegre	4,1	16,7	79,2
PNSSM	6,1	17,1	76,9

Tabela 2 - População residente empregada

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Concelho	Taxa de desemprego (%)
Arronches	14,4
Castelo de Vide	10,0
Marvão	10,0
Portalegre	13,2
PNSSM	12,5
NUTS II - Alentejo	12,8
Nacional	10

Tabela 3 - Taxa de desemprego

A Serra de S. Mamede terá tido origem num movimento compressivo lateral das camadas geológicas, o qual terá provocado o aparecimento dos extensos alinhamentos quartzíticos que constituem as cristas rochosas que se estendem ao longo da bordadura da serra, no sentido NW-SE.

Estes alinhamentos, devido à sua resistência, apresentam numerosas falhas, principalmente no sentido N-S. A mais evidente localiza-se em Castelo de Vide, visível sobretudo pelo considerável afastamento entre as cristas provocado por novo deslocamento num sentido mais ou menos perpendicular. No exterior da bordadura quartzítica encontram-se os granitos, os xistos e os calcários, que constituem a zona nuclear do Parque Natural.

A serra cria condições diferenciadas da planície envolvente no que respeita ao clima. A diversidade das condições ecológicas leva à presença de numerosas espécies da fauna, da flora, de vegetação e de paisagem. Destacamos a presença dos seguintes valores:

- | Estão identificadas cerca de 800 espécies de plantas, das quais destacamos:
 - ▶ Margariça *Erica tetralix*
 - ▶ Lameirinha *Erica ciliaris*
 - ▶ Erva-pinheira-orvalhada *Drosophyllum lusitanicum*
 - ▶ *Pinguicula lusitânica*
 - ▶ Rosa-albardeira *Paeonia broteroi*
 - ▶ Narciso *Narcissus triandrus*
 - ▶ Narciso *Narcissus pseudonarcissus*
 - ▶ Flor-dos-macaquinhos *Orchis italica*
- | 20 Habitats Naturais, dos quais destacamos:
 - ▶ Urzais-tojais higrófilos de *Erica ciliaris*, *Erica tetralix* e *Ulex minor* (4020)
 - ▶ Montados de sobre *Quercus suber* e de azinho *Quercus rotundifolia* (6310)
 - ▶ Carvalhais de carvalho-negral *Quercus pyrenaica* (9230)
 - ▶ Galerias ripícolas (91E0)

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Página | 6

- | Briófito prioritário *Marsupella profunda*
- | Escaravelho endémico *Geocharis portalegrensis*
- | Comunidades piscícolas de grande valor:
 - ▶ Cumba *Luciobarbus comizo* (EN).
 - ▶ Boga-de-boca-arqueada *Iberochondrostoma lemmingii* (EN)
 - ▶ Boga do Guadiana *Pseudochondrostoma wilkommii* (VU)
 - ▶ Bordalo *Squalius alburnoides* (VU)
 - ▶ Escalo do sul *Squalius pyrenaicus* (EN)
- | Isolados populacionais de lagarto-de-água *Lacerta schreiberi* (LC) e rã-iberica *Rana iberica*
- | Presença de Víbora-cornuda *Vipera latastei* (VU)
- | Aves rupícolas: águia de Bonelli *Aquila fasciatus* (EN) e águia-real *Aquila chrysaetos* (EN)
- | Presença de rato de Cabrerae *Microtus cabrerae* (VU) e de gato-bravo *Felis silvestre* (VU)

Das 25 espécies de morcegos existentes em Portugal 20 estão representados em S. Mamede. Na zona calcária perto de Marvão – cova da Moura (gruta mais importante do país e uma das mais importantes da europa) - há uma importante e numerosa colónia de Morcego de peluche *Miniopterus schreibersii* (VU) e de outras espécies como o Morcego-de-ferradura-mediterrânico *Rhinolophus euryale* (CR), Morcego-de-ferradura-mourisco *Rhinolophus mehelyi* (CR) e Morcego-rato-pequeno *Myotis blythii* (CR).



Erva-pinheira-orvalhada
Drosophyllum lusitanicum



Águia de Bonelli *Aquila fasciatus*.

Ocupação do solo

A tradição da atividade agrícola, pecuária e pastorícia reflete-se na paisagem e na preservação dos ecossistemas do PNSSM, porém a perda demográfica foi

Organiza

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

acompanhada pelo abandono das explorações agrícolas, pelo aumento das áreas florestais e de áreas de matos. Verifica-se que a categoria com maior ocupação são as áreas florestais, juntamente com as áreas agro-silvo-pastoril e matos ocupando, no conjunto, cerca de 66,42% da área do parque. Segue-se a ocupação agrícola, culturas permanentes, prados naturais e pastagens abrangendo cerca de 29,19%. As áreas urbanas, os planos de água e as outras áreas abrangem um pouco mais de 4% da área do PNSSM (*tabela 4*).

USO	ÁREA (HA)	%
Florestas e matos	34 993,70	66,42
Agrícola	20 264,87	29,19
Tecidos artificializados e planos de água	530,96	4,39

Tabela 4 - Ocupação do solo.

O montado de sobreiro e azinheira é a formação mais abrangente, seguida pelo carvalhal e pinheiro bravo. O olival abrange ainda uma área muito significativa das encostas da serra, sendo a variedade Galega a mais representada.

Avaliando os últimos 15 anos pode concluir-se o seguinte (*tabela 5*):

- | O montado sofreu um ligeiro acréscimo de cerca de 1%.
- | A vinha aumentou de 59,83ha para 332,95ha.
- | A área de eucaliptal mantém-se inalterada.
- | A área de pinheiro bravo sofreu um decréscimo de cerca de 6%.
- | As áreas de matos diminuíram cerca de 4%.

USO DO SOLO	ÁREA (HA)	%
Montado	5 501,00	9,81
Azinhhal	340,57	0,61
Sobreiral	1 321,89	2,36
Carvalhal	3 731,47	6,66
Castiçal	207,51	0,37
Eucalipto	2 145,91	3,83
Pinheiro-bravo	3 077,50	5,49
Souto	* 296,51	0,53
Olival	4 379,41	7,81
Vinha	* 332,95	0,59
Matos	14 626,92	2

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Património

O PNSSM é muito rico em monumentos pré-históricos, sendo de destacar o **Menir da Meada** (Castelo de Vide) que é considerado o de maiores dimensões da Península Ibérica (7m de altura e 1,25 de diâmetro máximo), e as **pinturas rupestres** da Lapa dos Gaivões (Arronches), ambos classificados como monumentos nacionais.

O património histórico é igualmente rico e diverso, onde podemos visitar os castelos de Marvão, Castelo de Vide, Portalegre e Alegrete, e percorrer as calçadas medievais. Destaque ainda para a **cidade romana da Ammaia** (Marvão) que constitui o mais importante vestígio da sua época existente na região do norte alentejano, a sua área central é constituída pela Quinta do Deão e pela Tapada da Aramenha, possuindo uma área de aproximadamente 25ha.

Realce ainda para as caleiras da Escusa, em afloramento calcário, que formaram uma importante indústria dedicada ao fabrico de cal e que provavelmente remonta ao período da ocupação romana.



Menir da Meada



Cidade da Ammaia.

Vegetação e habitats

O coberto vegetal no PNSSM é dominado por montados de sobro, souto e carvalhais, extensas áreas de matos, alternado com áreas de oliveais, pinhais e eucaliptais, na zona norte do PNSSM. Na zona sul, predomina a agricultura de sequeiro, em associação com o montado de sobro e azinho.

Devido à sua localização geográfica (centro e interior do país) e à presença da serra, que irrompe subitamente destacando-se da planície alentejana, o Parque Natural da Serra de S. Mamede apresenta um conjunto de características geológicas, e por consequência edáficas e climáticas, que lhe conferem um carácter peculiar e que se refletem na flora, coberto vegetal e na fauna. Assim, os

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

fatores naturais, bem como a ancestral e contínua presença humana que tem vindo a exercer significativas modificações, contribuiram, em sinergia, para uma notável diversidade das espécies e comunidades naturais e seminaturais.

No Parque existe uma diversidade florística considerável, com cerca de 800 espécies que aqui encontraram condições ideais para o seu crescimento e desenvolvimento, apresentando características de índole centro-europeia e mediterrânica e características de índole atlântica.

As áreas com coberto arbóreo de sobreiro *Quercus suber* são predominantes, estando ainda bem representado o coberto de carvalho-negral *Quercus pyrenaica*. A azinheira *Quercus rotundifolia*, que ocupa uma vasta área nas orlas da serra, ocorre pontualmente na serra, encontrando-se restringida a locais em que as condições edafo-xerófitas o permitem.

Podem ainda identificar-se outros habitats, como os matos arborescentes, matos de leguminosas, brejos e estevais, vegetação ripícola e vegetação rupícola nos frequentes afloramentos rochosos (graníticos, quartzíticos).

Lista de habitats identificados no PNSSM:

- 3260 Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da *Ranunculion fluitantis* e da *Callitricho-Batrachion*
- 3280 Cursos de água mediterrânicos permanentes da *Paspalo-Agrostidion* com cortinas arbóreas ribeirinhas de *Salix* e *Populus alba*
- 3290 Cursos de água mediterrânicos intermitentes da *Paspalo-Agrostidion*
- 4020 Charnecas húmidas atlânticas temperadas de *Erica ciliaris* e *Erica tetralix*
- 4030 Charnecas secas europeias
- 5330 Matos termomediterrânicos pré-desérticos
- 6220 Subestepes de gramíneas e anuais da *Thero-Brachypodietea*.
- 6310 Montados de *Quercus* spp. de folha perene
- 6420 Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da *Molinio-Holoschoenion*
- 7140 Turfeiras de transição e turfeiras ondulantes
- 8220 Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
- 8230 Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii*
- 8310 Grutas não exploradas pelo turismo
- 91B0 Freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia*
- 91E0 Florestas aluviais de *Alnus glutinosa* e *Fraxinus excelsior* (*Alno-Padion*, *Alnion incanae*, *Salicion albae*)
- 92A0 Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*
- 9230 Florestas de *Quercus suber*.
- 9260 Florestas de *Castanea sativa*
- 9330 Florestas de *Quercus suber*
- 9340 Florestas de *Quercus ilex* e *Quercus rotundifolia*

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Carvalho

É uma formação que é localmente abundante, apesar da sua área de ocupação e estado de conservação estarem longe do potencial, havendo poucas áreas com carvalhais maduros. A área de ocupação diminuiu bastante devido à atividade antrópica, considerando-se que atualmente se encontra em expansão devido ao abandono de áreas agrícolas e florestais. A ocorrência de cortes indiscriminados para lenha condicionou o seu desenvolvimento, devido ao crescimento lento das árvores que o compõem.

Souto e Castiçal

O castanheiro (*Castana sativa*) terá sido introduzido pelos romanos para produção de castanha, sendo hoje uma espécie sub-expontânea na Serra que ocupa principalmente o lugar de antigos carvalhais de *Quercus pyrenaica* por ter apetências ecológicas idênticas e também de alguns sobreirais húmidos. Prefere altitudes compreendidas entre os 500 e 700 metros. Há velhos soutos em vários locais da Serra, situando-se os que se encontram em melhor estado na mancha com melhores solos da Serra, entre a "Escusa e o Porto da Espada". Embora, hoje em dia, se encontrem novos pomares regados em solos de xistos.

Como espécie florestal e de realçar a utilização tradicional do castanheiro bravo explorado em talhadia para obtenção das varas no fabrico artesanal de cestos e escadas consoante a grossura das mesmas, sendo esta a forma mais corrente de utilização da madeira do castanheiro.



Souto

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

A FAUNA NO PNSSM

Anfíbios e répteis

No que diz respeito à herpetofauna, o Parque Natural da Serra de S. Mamede apresenta uma elevada riqueza de espécies, tendo sido inventariadas 35 das 55 espécies de répteis e anfíbios que ocorrem no território nacional



Lacerta schreiberi

De assinalar, ainda, a presença de numerosos anfíbios e répteis, sendo esta a zona do país com maior número de espécies destes grupos animais. Das 17 espécies de anfíbios da fauna portuguesa, 14 podem ser encontradas na região. No que respeita aos répteis, na zona de S. Mamede encontram-se 20 das 27 espécies da herpetofauna continental portuguesa.

Nos anfíbios, a rã-iberica *Rana ibérica* é a espécie mais destacada do ponto de vista conservacionista. Também o sapo-parteiro-ibérico *Alytes cisternasii*, a rã-de-focinho-ponteagudo *Discoglossus galganoi* são espécies com elevado valor conservacionista.

Nos répteis, a víbora-cornuda *Vipera latestei* e o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi*, são as espécies de maior prioridade conservacionista. O Parque constitui ainda um território relevante para duas espécies de cágados (cágado-de-carapaça-estriada *Emys orbicularis* e cágado-mediterrânico *Mauremys leprosa*) que se encontram ameaçados em toda a sua área de distribuição, devido à destruição do seu habitat e às capturas para fins comerciais.

Aves

A variedade de biótopos proporciona uma grande riqueza faunística. Pelo Atlas das Aves do Parque Natural foram inventariadas cerca de 150 espécies, sendo que 40 nidificam no Parque, das quais podemos destacar, devido ao seu estatuto de conservação, a **águia de Bonelli** *Aquila fasciata*, ave de rapina de grandes dimensões; o **grifo** *Gyps fulvus* com nidificação confirmada em vários locais, nomeadamente junto à fronteira; o **abutre-preto** *Aegypius monachus* e o **abutre do Egipto** *Neophron percnopterus*, que embora não nidifiquem ocorre na região com alguma frequência; o rabirruivo-de-testa-branca *Phoenicurus phoenicurus*; e o milhafre-real *Milvus milvus*. Presentes ainda, cegonha-preta *Ciconia nigra*, rolieiro *Coracias garrulus*, melro-das-rochas *Monticola saxatilis* (época migratória) e o melro-de-água *Cinclus cinclus* no rio Xévora.

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Mamíferos

Quanto aos mamíferos temos a presença de espécies como, a lontra *Lutra lutra*, que tem estatuto de ameaça por ser uma população que se encontra em declínio na Europa. No entanto, dadas as condições apresentadas pelos ambientes dulciaquícolas, encontra aqui os requisitos necessários para a sua sobrevivência. Existem também espécies como o rato de Cabrera *Microtus cabreræ*, espécie ameaçada classificada com o estatuto de "vulnerável".



Pormenor da colónia de morcegos da Cova da Moura. (Fotos de Pereira et al. 2007)

De salientar que quanto aos quirópteros, é no PNSSM que está situada a gruta mais importante do país (Cova da Moura) e uma das mais importantes da Europa, sendo um abrigo de importância nacional ao longo de todo o ano. Dados dos últimos anos (ICNF, 2014) mostram que esta gruta é utilizada na época de hibernação por alguns milhares de Morcego-de-ferradura-mediterrânico *Rhinolophus euryale*, poucas centenas de morcego-de-ferradura-mourisco *Rhinolophus mehelyi*, dezenas de Morcego-de-peluche *Miniopterus schreibersii*, Morcego-rato-grande *Myotis myotis* e Morcego-de-ferradura-grande *Rhinolophus ferrumequinum* e alguns indivíduos isolados de Morcego de Bechstein *Myotis bechsteinii*.

Na época de reprodução é utilizado por muitos milhares de Morcego-de-peluche e poucos milhares de *Myotis myotis*, podendo igualmente albergar várias dezenas de *Rhinolophus ferrumequinum*, *Rhinolophus euryale*, *Rhinolophus mehelyi* e indivíduos isolados de Morcego-de-franja *Myotis escaleraei*, *Myotis bechsteinii* e Morcego-lanudo *Myotis emarginatus* (ICNF, 2014).

A GESTÃO DO PNSSM

O PNSSM tem como objetivos:

- a | Promover a conservação dos elementos geomorfológicos, faunísticos e florísticos, os valores arquitetónicos e as paisagens humanizadas;
- b | Promover, de uma forma ordenada e equilibrada, o desenvolvimento económico, social e cultural da região e, em especial, das populações rurais, nomeadamente incentivando e apoiando as ocupações tradicionais do território;
- c | Promover o ordenamento do território em causa e promover a divulgação dos valores naturais, paisagísticos, culturais, estéticos e científicos da área, nomeadamente criando condições adequadas à visita ordenada do Parque para fins recreativos e científicos

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

De salientar que sendo um Parque Natural, e à exceção de cerca de 300ha do Perímetro Florestal de S. Mamede, toda a área é privada.

A gestão é efetuada com base no plano de ordenamento que é constituído por um regulamento que estabelece quais as ações e atividades interditas e condicionadas, tendo em conta o zonamento previsto na carta de síntese que contempla 5 níveis de proteção: Área de Proteção Total, Área de Proteção Parcial (I e II) e Área de Proteção Complementar (I e II).

Consoante o nível de proteção assim é fixado o uso e o regime de gestão para cada uma das atividades: agricultura, floresta, pecuária, caça, pesca, extração de inertes e minérios, edificações e infraestruturas, competições desportivas, atividades recreativas, percursos e turismo.

PARAGEM 2.

Porto da Espada Atividades económicas –

Responsáveis:

DRª RITA LOURENÇO COSTA (Senior Research Scientist)

Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P./Unidade Estratégica de Investigação e Serviços de Sistemas Agrários e Florestais e Sanidade Vegetal (INIAV)

A cultura da castanha em Marvão.

Divulgação do Projeto Alentejo 2020 - ALT20-03-0246-FEDER-000011 - NEW Cast Rootstocks

O objetivo do projeto é criar uma unidade de demonstração, no concelho de Marvão, constituída por uma estufa e um campo de demonstração de 1 hectare, para divulgar uma nova geração de porta-enxertos de castanheiro, com resistência melhorada à doença da tinta, provocada pelo oomiceta *Phytophthora cinnamomi*. Os novos porta-enxertos são híbridos, obtidos do programa de melhoramento genético, implementado pelo INIAV há 10 anos, baseado em cruzamentos controlados, entre o Castanheiro Europeu, *Castanea sativa*, sensível a *P.cinnamomi* e os castanheiros Asiáticos resistentes: *C.mollissima* (chinês) e *C.crenata* (japonês). Estes novos porta-enxertos foram selecionados, após inoculação das raízes com o agente patogénico, de réplicas de cada genotipo.

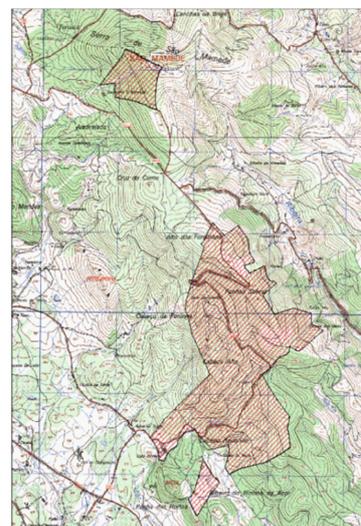
Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

PARAGEM 3. Floresta pública – Perímetro Florestal da Serra de S. Mamede

Página | 14

Responsáveis:

ENGº GUILHERME SANTOS (CHEFE DE
DIVISÃO/DPAP), ENGº JOÃO RIBEIRO E
ENGº HUGO VIEIRA



Localização do Perímetro Florestal
de S. Mamede

Plano de Gestão Florestal do Perímetro Florestal de S. Mamede - PFSSM

O Perímetro Florestal da Serra de S. Mamede (PFSSM) localiza-se na freguesia de Reguengo, concelho e distrito de Portalegre, distando apenas 7,5 Km daquela cidade. Encontra-se submetido ao Regime Florestal Parcial pelo Decreto de 23/12/1911, publicado no Diário do Governo nº 1 de 2/01/1912, podendo-se identificar a Mata Norte e Matas Centro e Sul que constituem o prédio, as quais se encontram separadas geograficamente entre si. Este Decreto era acompanhado pelo 1º Plano de Arborização e respetivos orçamento e despesas previstas para os primeiros 10 anos.

Em 1912 foram iniciados os trabalhos de arborização com a realização de sementeiras e plantações de pinheiro-bravo (47 ha.ano⁻¹, para os primeiros nove anos, e de 54 ha para o décimo e último ano), construção de duas casas de guarda, de um viveiro florestal e abertura de caminhos e aceiros florestais. Em 1931 ocorreu um grande incêndio que destruiu quase por completo os povoamentos de pinheiro-bravo existentes no Perímetro, sendo este novamente rearborizado com a mesma espécie nos dois anos seguintes.

PRÉDIO	INSCRIÇÃO MATRICIAL	ÁREA DE REGISTO (Ha)	ÁREA DIGITALIZADA (Ha)
Perímetro Florestal S. Mamede	2 B (Mata Norte)	32,925	
	19 D (Mata Centro)	323,975	368,2
	8 E (Mata Sul)	11,80	

Em 1955 foi aprovado e mandado executar o 1º Plano de cortes culturais, de forma a diminuir a grande densidade dos povoamentos de pinheiro-bravo e reduzir o forte ataque de bóstrico. Este plano estabelecia 5 divisões de corte e uma rotação cultural de 5 anos.

Organiza

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Em 1975 iniciou-se a execução de um plano de cortes culturais e de cortes rasos por um período de 5 anos, devido à elevada densidade dos povoamentos de pinheiro-bravo, os quais apresentavam idades entre os 40 a 50 anos, alturas de 16 a 18 m e DAP de 16 a 19 cm. No ano seguinte um forte nevão levou à destruição de 62,5 ha de pinheiro-bravo.

Em 1980 foram suspensos os trabalhos de cortes culturais e rasos iniciados em 1975, optando-se depois por elaborar um Plano Especial de Exploração, o que se deveu em parte pela ocorrência de fortes ataques de bóstrico e de outros insetos sub-corticais nos povoamentos de pinheiro-bravo e por outro, às idades das árvores que atingiam os 40 a 50 anos. Ainda neste ano procedeu-se à primeira sementeira de sobreiro na totalidade de um talhão (Talhão 17), com prévia preparação do terreno em vala e câmoros.

Pelo Plano Especial de Exploração, aprovado em 1981 para um período de 9 anos, os povoamentos de pinheiro-bravo de 12 dos 17 talhões foram submetidos a corte final. Os povoamentos de pinheiro-bravo nestes talhões apresentavam como valores médios, uma idade de 48 anos, uma densidade de 496 árv.ha⁻¹, uma altura de 17 metros e uma área basal de 23,2 m².ha⁻¹.

Em 1982 iniciaram-se os trabalhos previstos no Plano Especial de Exploração seguidos de posterior rearboreização, através do aproveitamento da regeneração natural de pinheiro-bravo nas cotas superiores a 500 m, de castanheiro nas cotas de 600 m e de sobreiro nas cotas de 500 m de altitude. Em 1987 foi proposto no âmbito do IQCA, um projeto enquadrado no Programa de Ação Florestal (PAF). Em 1989 foram concluídos os trabalhos previstos no Plano Especial de Corte.

Em relação à altitude este prédio apresenta uma variação de 500 m entre o seu ponto mais baixo e o seu ponto mais alto. A Mata Norte apresenta altitudes que variam entre 800 m e 1000 m, entre 500 m e 900 m na Mata Centro, encontrando-se situada a Mata Sul na cota dos 500 m. A classe de declives com maior representatividade varia entre 16 e 25%, aos quais correspondem riscos de erosão muito elevados. Mais de metade da área do Perímetro apresenta declives elevados a muito elevados e, por consequência, com restrições ao uso da mecanização.

Existem no Perímetro Florestal oito tipos diferentes de solos que, combinados ou individualmente, formam oito manchas homogéneas.



Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

FAMILIA DE SOLOS	TIPO	MATA
Ex	Litossolos de xistos ou grauvaques	Norte
Ppq(p) + Px(p) + Arq	Solos litólicos não húmicos de quartzodioritos + solos mediterrâneos pardos de xistos ou grauvaques + afloramentos rochosos	Norte e Centro
Ppq(p) + Px(p)	Solos litólicos não húmicos de quartzodioritos + solos mediterrâneos pardos de xistos ou grauvaques	Centro
Vqx(p)	Solos mediterrâneos vermelhos ou amarelos de materiais não calcários derivados de quartzitos e xistos não básicos	Centro e Sul
Vx	Solos mediterrâneos vermelhos ou amarelos de materiais não calcários derivados de xistos ou grauvaques	Centro
Svqx(p)	Solos mediterrâneos vermelhos ou amarelos de materiais não calcários de material coluviado dos solos da família Vqx	Centro
Mnq + Mnx	Solos litólicos húmicos de quartzitos + Solos litólicos húmicos de xistos ou grauvaques	Norte
Mnq + Mnx + Arq	Solos litólicos húmicos de quartzitos + Solos litólicos húmicos de xistos ou grauvaques + afloramentos rochosos	Norte
Arq	Afloramentos rochosos	Sul

Foram identificados no Perímetro Florestal de S. Mamede 6 habitats naturais dos 21 identificados para o Sítio S. Mamede. Aos 6 habitats foi ainda adicionado 1 habitat natural (**92A0**) que não consta da lista de habitats desse Sítio. O habitat **9260** é o mais representativo, seguido dos habitats **6310**, **4030** e **8220**.

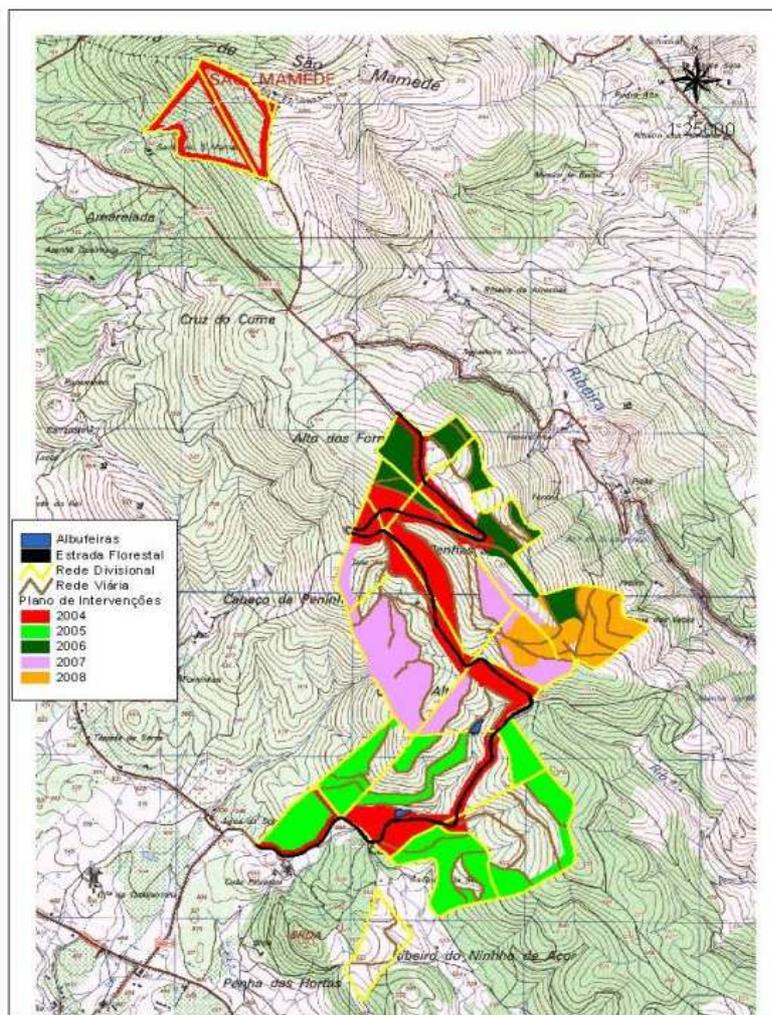
HABITAT	DESIGNAÇÃO
4030	Charnecas secas europeias
5330	Matos Termo mediterrânicos pré-desérticos
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene
8220	Afloramentos rochosos siliciosos com vegetação rupícola
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>

O Perímetro Florestal de S. Mamede situa-se na denominada Zona de Restrição (ZR) do nemátodo da madeira do pinheiro (*Bursaphelenchus xylophilus* (Steiner & Bühner) Nickle et al.), organismo listado como de quarentena para a União Europeia. Foi igualmente detetada a presença de *Thaumetopoea pityocampa* (processionária do pinheiro).

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Está inserido no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alto Alentejo (PROF AA), no Plano Sectorial da Rede Natura 2000 (PSRN 2000) e no Plano Diretor Municipal (PDM) de Portalegre. Cerca de 90% da sua área encontra-se na Reserva Ecológica Nacional (REN). Em termos de PROF está inserido na sub-região homogénea **Serra de São Mamede**, que atualmente representa um elevado potencial de recreio e lazer, bem como um potencial produtivo lenhoso e bastante diversificado (carvalho-negral, castanheiro, pinheiro-bravo e sobreiro), manifestando por outro lado boas potencialidades para a produção de produtos não lenhosos, nomeadamente a cortiça, o mel e a castanha. Na sequência dos incêndios ocorridos em 2003 efetuaram-se diversas ações de silvicultura preventiva em zonas consideradas como prioritárias (e.g. alargamento da rede divisional, correção de densidades, promoção de desenvolvimento de folhosas).

Perímetro Florestal de S. Mamede - Intervencões



Intervenções no âmbito do projeto AGRIS.

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía



Intervenções silvícolas na área de pinheiro-bravo e castanheiro.

PRÉDIO	INFRAESTRUTURA	DIMENSÃO/NÚMERO	ÁREA (HA)	DENSIDADE (M.HA ⁻¹)	ESTADO
Perímetro Florestal S. Mamede	Rede viária	Principal	6,60 Km	1,71	Regular
		Secundária	23,03 Km	8,67	
Quinta dos Olhos de Água	Rede viária	1,76 Km	0,42	126,8	



Rede viária e divisional

As principais espécies arbóreas são o pinheiro-bravo, o sobreiro, o carvalho-negral e o castanheiro, além de exemplares de bétula, de cipreste-do-arizona e cedro-do-buçaco. No estrato arbustivo e herbáceo encontra-se, entre outras, o medronheiro, o sargaço e a giesta, a esteva, o rosmaninho e a urze. O Perímetro Florestal encontra-se dividido em 17 talhões, estando 2 na Mata Norte, 14 na Mata Centro e 1 na Mata Sul. Destes talhões, 14 encontram-se ocupados por povoamentos puros e mistos dominantes de pinheiro-bravo em regime de alto fuste. Alguns talhões apresentam regeneração natural de outras espécies, como castanheiro, sobreiro e, em menor quantidade, carvalho-negral. Um dos talhões (Talhão 6) apresenta um povoamento de castanheiro de

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

composição pura (Figura 29), com estrutura irregular, enquanto o Talhão 17 é ocupado por um povoamento de sobreiro, apresentando uma composição pura em regime de alto fuste e de estrutura regular.

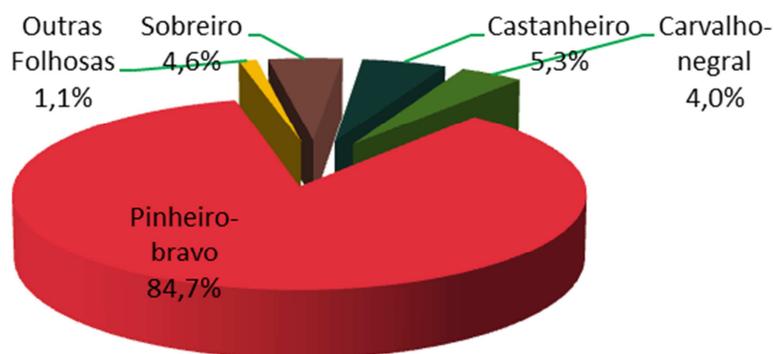
Página | 19



Regeneração de castanheiro e medronheiro no pinhal-bravo.

OCUPAÇÃO	TIPO DE SUPERFÍCIE	ÁREA (HA)
Florestal	Arborizada	321,06
	Inculto	0,65
	Improdutiva	0,14
	Total	321,85
Não florestal	Agrícola	0,28
	Infraestruturas	43,19
	Área social	2,46
	Águas interiores	0,44
	Total	46,37

Ocupação atual do solo.



Distribuição das principais espécies florestais

Organiza

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Página | 20

TALHÃO	ÁREA (HA)	ESPÉCIE PRINCIPAL	N.º ARV/HA	ALTURA MÉDIA	HDOM	D MÉDIO	G	VOLUMEN (M³.HA⁻¹)	IDADE (T) (2007)
1	13,55	Pb	840	14,28	15,00	24,8	40,49	255,91	29
		Pb	740	14,87	15,52	23,5	32,22	216,78	
2	15,5	Pb	960	13,70	14,20	23,2	40,44	257,68	29
		Pb	300	9,52	9,02	16,6	6,47	29,99	
		Pb	1140	13,81	13,83	18,8	31,72	177,37	
3	11,25	Pb	1200	11,57	11,94	12,2	13,97	79,40	24
		Pb	1800	13,38	13,32	16,4	37,97	246,10	
		Pb	900	13,33	13,12	20,2	28,70	194,96	
4	15,71	Pb	1580	13,43	14,12	16,3	33,05	208,73	25
		Pb	860	11,73	12,00	16,6	18,55	98,49	
6	16,99	Ct	300	9,4	12,4	20,5	9,99	56,06	20
		Ct	260	7,5	8,5	13,2	3,60	14,40	
		Pb	1300	15,52	15,68	19,8	40,03	291,33	
7	33,06	Pb	2000	15,61	16,52	16,4	42,07	294,33	21
		Pb	160	14,52	14,60	24,0	7,26	49,02	
		Pb	920	16,70	15,56	21,8	34,30	253,07	
		Pb	720	14,26	18,92	24,3	33,52	254,80	
8	23,66	Pb	900	12,52	12,94	15,7	17,39	103,30	20
		Pb	180	6,16	5,95	12,3	2,14	7,38	
		Pb	620	10,7	11,20	15,5	11,75	56,96	
		Pb	1060	9,34	10,06	12,7	13,34	59,93	
9	16,47	Pb	1700	11,88	12,26	14,2	26,76	152,84	21
		Pb	1400	14,08	14,68	15,0	24,75	159,33	
		Pb	380	14,29	14,78	19,5	11,38	75,99	
		Pb	680	7,17	7,38	14,9	11,83	41,18	
10	30,25	Pb	1500	13,56	13,46	15,5	28,17	193,66	22
		Pb	1140	15,65	16,84	17,1	26,05	193,24	
		Pb	300	10,41	10,18	16,2	6,20	28,80	
		Pb	460	11,91	12,26	16,7	10,13	58,56	
11	19,50	Pb	1740	14,11	14,22	15,1	31,06	204,17	25
		Pb	620	14,16	14,38	18,5	16,69	118,38	
		Pb	2000	12,67	12,58	15,8	39,11	245,52	
12	30,20	Pb	460	14,57	14,84	20,4	15,10	101,64	22
		Pb	500	9,83	11,36	17,7	12,34	65,60	
12	30,20	Pb	1680	10,56	10,82	14,1	26,20	129,89	22
		Pb	1080	10,24	10,92	16,7	23,55	119,13	

Organiza

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Página | 21

TALHÃO	ÁREA (HA)	ESPÉCIE PRINCIPAL	N.º ARV/HA	ALTURA MÉDIA	HDOM	D MÉDIO	G	VOLUME (M³.HA ⁻¹)	IDADE (T) (2007)
13	11,97	Pb	1720	11,51	12,60	14,3	27,67	151,27	20
		Pb	1080	9,88	10,38	15,9	21,52	96,29	
		Pb	1660	7,94	8,78	11,2	16,41	70,13	
		Pb	340	14,45	15,70	20,4	11,15	74,41	
14	37,65	Pb	720	11,00	12,30	15,7	13,95	70,65	24
		Pb	1760	11,20	12,50	14,1	27,54	155,38	
		Pb	920	9,52	10,14	14,8	15,90	74,79	
15	15,87	Pb	2400	12,08	12,44	12,9	31,24	169,66	20
		Pb	120	7,46	9,48	18,2	3,13	13,16	
16	14,74	Pb	280	9,00	9,10	13,6	4,08	16,70	20
		Pb	420	6,72	6,80	10,1	3,37	11,41	
17	10,46	Pb	900	10,58	10,8	11,4	9,22	45,21	27
		Sb	120	4,7	6,8	17,8	2,97	22,9	
		Sb	150	8,0	8,3	21,9	5,67	41,4	

Caracterização dos talhões.



Como objetivos específicos pretende-se aumentar de forma progressiva a área ocupada por carvalhos e castanheiro, manter e melhorar a área ocupada por carvalhos, privilegiando a proteção da regeneração natural, efetuar o controlo da vegetação espontânea com meios mecânicos que preservem a estrutura do solo, promover a conservação de habitats e espécies prioritárias, integrar as boas práticas de gestão dos recursos naturais na exploração dos recursos existentes, manter a rede viária e divisional em estado de conservação adequado, adequar a gestão dos espaços florestais às atividades de recreio com a sinalização dos acessos e pontos notáveis.

Organiza



Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

TIPOLOGIA	ACÇÃO	TALHÃO/ PARCELA	DIMENSÃO PREVISTA (ha)						
			1º Quinquénio					2º qui n	3º qui n
			1	2	3	4	5		
Arborização	Instalação	1a,1b							
	Retanchar								
	Controlo de vegetação espontânea								
Beneficiação	Adensamento com castanheiro	6a,6b							
	Auto de marca	7,8,9,10a,11a,14c							
		11a,12a,13b,13c,14a,14c							
		7,8,10a							
		9,10b,15,16a							
		2a,2b,2c,3,4							
		5,11b,12b,12c,14b							
	Controlo vegetação espontânea em pinhal- bravo	1c,2b,12c							
		16f							
		1c							
		7,8,9,10a,11a,14c							
		1c,11a,12a,13b,13c,14a,14c							
		7,8,10a							
		9,10b,15,16a							
		1c,2a,2b,2c,3,4							
	Beneficiação	5,11a,11b,12a,12b,12c,13b,13c,14a,14b,14c							
		1c,7,8,10a							



Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

TIPOLOGIA	ACÇÃO	TALHÃO/ PARCELA	DIMENSÃO PREVISTA (ha)						
			1º Quinquénio					2º qui n	3º qui n
			1	2	3	4	5		
	Desbaste de pinheiro-bravo e remoção de despojos	7,8,9,10a,11a,14c							
		11a,12a,13b,13c,14a,14c							
		7,8,10a							
		9,10b,15,16a							
		2a,2b,2c,3,4							
		5,11b,12b,12c,14b							
	Controlo vegetação espontânea na área de Sobreiro	16d							
		13a,17							
		16b							
		17							
		13a,16d							
	Seleção e redução de densidade de varas de castanheiro, seleção e desramação de pinheiros-bravos, corte de árvores secas, controlo vegetação manual, seleção e poda de formação de castanheiros, sobreiros e azinheiras	6a,6b							
	Podas de formação em sobreiro	16d							
		16b							
		13a							
	Eliminação de acácias	14a,14b,15,16a,16f							

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Página | 24

TIPOLOGIA	ACÇÃO	TALHÃO/ PARCELA	DIMENSÃO PREVISTA (ha)					2º qui n	3º qui n
			1º Quinquénio						
			1	2	3	4	5		
	Extração de cortiça	13a,16b,16d,17							
Intervenção fitossanitária	Controlo processionária	Área de pinhal-bravo							
	Corte árvores secas	Todos	Sempre que necessário						

Floresta pública – Perímetro Florestal da Serra de S. Mamede

Responsáveis:

ENGº CARLOS RAMALHO (CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO OPERACIONAL E FISCALIZAÇÃO) e
ENGº JOSÉ MOTACO (COORDENADOR DE PREVENÇÃO ESTRUTURAL)



O Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI), define a concretização de uma série de medidas, enquadradas em 5 eixos estratégicos:

- | O aumento da resiliência do território aos incêndios florestais;
 - | Redução da incidência dos incêndios;
 - | Melhoria da eficácia do ataque e da gestão dos incêndios;
 - | Recuperação e reabilitação dos ecossistemas e das comunidades;
 - | Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz.
- Estes 5 eixos, são o suporte de uma política sustentada de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI), operacionalizada através de:
- | Planos Distritais de Defesa da Floresta Contra Incêndios
 - | Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

As Redes de Defesa da Floresta Contra Incêndios (RDFCI) integram as Redes de Faixas de Gestão de Combustível, os mosaicos de parcelas de gestão de combustível, a rede viária florestal, a rede de pontos de água, a rede de vigilância e deteção de incêndios e a rede de infraestruturas de apoio ao combate.

As FGC têm como função:

Organiza

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

- | Redução da superfície percorrida por incêndios de grandes dimensões, facilitando a intervenção direta de combate, quer na frente de fogo, quer nos seus flancos;
- | Diminuição dos efeitos da passagem de incêndios de grandes dimensões protegendo, passivamente, as vias de comunicação, as infraestruturas e equipamentos sociais, zonas edificadas, bem como os povoamentos florestais de valor especial;
- | Isolamento de potenciais focos de ignição de incêndios, tais como as faixas paralelas às linhas elétricas ou à rede viária, as faixas envolventes aos parques de recreio, entre outros.

As faixas de gestão de combustível (FGC) constituem-se como Redes Primárias, Secundárias e Terciárias, sendo as redes primárias de interesse distrital, as redes secundárias de interesse municipal ou local e as terciárias de interesse local. As redes terciárias são definidas no âmbito dos instrumentos de gestão florestal.

As Faixas de Gestão de Combustível (FGC) são faixas de interrupção e de redução do material combustível, podendo ser de redução (FRC) ou de interrupção (FIC). Enquanto nas primeiras se procede à remoção parcial do material combustível de superfície, supressão da parte inferior das copas e abertura de povoamentos, nas segundas a remoção do material combustível é total.

Uma outra vertente do Plano Nacional é o Programa de Sapadores Florestais que é formado por equipas de sapadores florestais com um mínimo por cinco efectivos e que se distribuem por todo o território continental, estando mais concentradas na zona norte e centro em concordância com a distribuição das manchas florestais.

No distrito existem 13 equipas de sapadores florestais afetas aos Municípios e Associações de Produtores Florestais. A área de trabalho de 5 destas equipas engloba permanente o PNSSM. Todas as equipas têm de cumprir um período mínimo anual de serviço público a realizar preferencialmente no PFSSM e outras ações de reconhecido interesse para a DFCI.

O PFSSM é abrangido pelas Redes Primária e Secundária de Faixas de Gestão de Combustível estabelecida no PMDFCI de Portalegre. A rede secundária resulta do cumprimento legislativo relativamente a linha de transporte de energia de média tensão, pela rede viária e pela envolvente das infraestruturas existentes. Estas (FGC de rede secundária) têm 7 metros de largura nas linhas de transporte de eletricidade de média tensão, 10m de largura mínima na proteção da rede viária asfaltada, de 15 metros no marco geodésico e de 50 metros nas envolventes das áreas sociais e viveiro, posto de vigia e dos aerogeradores. A rede terciária engloba a rede divisional de cada área florestal.

O PFSSM possui uma Rede viária florestal com uma extensão de 23,03 Km, com 3 metros de largura média, em bom estado de conservação, circuláveis durante todo o ano por veículos de tração, ocupando 7,5% da sua área. A densidade da rede

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

viária existente é de 80,4 m/ha, superior à densidade considerada como adequada. Existem ainda duas barragens de terra batida que complementam a estrutura DFCI.

Na mata norte do PFSSM encontra-se localizado um posto de vigia, junto ao pico da Serra de S. Mamede, a 1080 m de altitude, que cobre a totalidade do Perímetro. Este posto cruza informação com a Torre de vigia da “Sierra de La Paja” (Valencia de Alcântara - Espanha) e com a Torre de S. Miguel a 460 metros em Nisa e Alter Pedroso a 413 metros.

Refira-se ainda que de acordo com a Portaria n.º 1056/2004, de 19 de agosto, o Parque Natural da Serra de S. Mamede e o PFSSM, foram definidos como zona crítica onde se reconhece ser prioritária a aplicação de medidas mais rigorosas de defesa da floresta contra incêndios face ao risco de incêndio que apresentam e em função do seu valor económico, social e ecológico.

Na sequência da ocorrência dos incêndios no ano 2003, que rondaram a área do Perímetro Florestal, foi apresentada uma candidatura ao Programa AGRIS 3.4 – Componente 2 – Fatores Abióticos, com o objetivo de o dotar de condições mais efetivas de resistência aos incêndios. Não havendo homogeneidade na dimensão da rede divisional procedeu-se ao alargamento dos aceiros exteriores para 20m. Relativamente aos aceiros interiores, e com o intuito de criar uma descontinuidade horizontal entre os talhões, efetuou-se o seu alargamento para 15 m.

OUTRAS AÇÕES DE BENEFICIAÇÃO FLORESTAL

Todos os talhões serão sujeitos a ações de controlo sanitário e de vegetação espontânea em ciclos de 5 anos, de forma a diminuir a carga combustível e conseqüente risco de incêndio, e para facilitar a execução das restantes ações de gestão destas áreas, através de serviço público do Programa de Sapadores Florestais.



Limpeza de povoamento (2017)



Fogo controlado (2011)

Existem parcelas onde se encara a título experimental a utilização do fogo controlado, para avaliar a dinâmica sucessional da vegetação após o fogo, no intuito de reduzir os custos do controlo da carga de combustível e tornar mais efetiva a proteção do PFSSM.

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Página | 27

Através do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) e de um Acordo com o consórcio Ventoculto no âmbito de medidas de compensação resultante de uma Avaliação de Incidências Ambientais do parque eólico, estão previstos um conjunto de intervenções no PFSSM que visam cumprir o estabelecido no PMDFCI de Portalegre e nos guias de planeamento DFCI, e que nas seguintes operações:

TIPOLOGIA	INTERVENÇÃO	DIMENSÃO (HA)
Construção	RP FGC	44,2
Construção	MPGC	48,2
Construção e Beneficiação	RVF	5,7

RP – rede primária; MPGC – mosaico de parcelas de gestão de combustíveis;
RVF – rede viária florestal

Para aumentar a capacidade de resiliência do PFSSM aos incêndios, dotando-o de capacidade de armazenamento de água necessária ao combate aéreo e terrestre dos incêndios está previsto a construção de um novo ponto de água na Mata Central.

Floresta Plano de Ação Nacional para Controlo do Nemátodo-da-madeira-do-pinheiro (NMP)

Ações dirigidas ao controlo e erradicação do NMP [*Bursaphelenchus xylophilus* e do seu vetor, o inseto *Monochamus galloprovincialis*, no território continental).

Responsáveis:

ENGº CARLOS RAMALHO (Chefe da Divisão de Gestão Operacional e Fiscalização) e ENGº JOÃO SILVA (Inspector fitossanitário)

O Plano de Ação Nacional para Controlo do Nemátodo-da-madeira-do-pinheiro congrega informação sobre as ações a desenvolver no território continental para controlo desse organismo, sendo apresentado, regra geral, anualmente à Comissão Europeia, onde é analisado em sede de grupos de trabalho específicos e no seio do Comité Fitossanitário Permanente (órgão da Comissão Europeia onde são tratadas as matérias relacionadas com organismos de quarentena nocivos às essências florestais).

Este plano é reformulado em função dos resultados obtidos na realização das diferentes ações e das orientações comunitárias, tendo também em linha de conta os últimos desenvolvimentos em matéria de conhecimento científico, de modo a adequar as melhores práticas fitossanitárias e a tornar o processo de controlo mais eficiente e eficaz.

Organiza

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Este organismo é considerado uma grave ameaça aos povoamentos de pinho, essencialmente pinheiro bravo (*Pinus pinaster* Aiton), uma vez que é agente causal da 'doença da murchidão do pinheiro'. Por esse motivo e dados os seus potenciais impactes ao nível ecológico, económico e social, é considerado organismo prejudicial para a União Europeia e identificado, pela Organização Europeia e Mediterrânica para a Proteção das Plantas, como organismo de quarentena, existindo fortes restrições à circulação de plantas, material lenhoso, produtos e subprodutos das espécies hospedeiras do NMP.

Assim, atualmente o NMP está disseminado, motivo pelo qual se considera a totalidade do território continental (e também a Ilha da Madeira) como Zona de Restrição (ZR), i.e., zona onde se aplica o nível máximo exequível de controlos oficiais à atividade de exploração e circulação.

Essa zona integra uma área com largura de aproximadamente **20 km**, adjacente à fronteira com Espanha, designada de Zona Tampão (ZT), onde não é conhecida a presença de NMP e para onde existem maiores restrições à circulação, com o objetivo de minimizar a possibilidade de dispersão do NMP para outros Estados membros. O Parque Natural de São Mamede está inserido na Zona Tampão.

Estão identificadas como hospedeiras do NMP as espécies florestais gimnospérmicas, vulgarmente designadas por resinosas, dos géneros *Abies* Mill. (abetos), *Cedrus* Trew (cedros), *Larix* Mill. (larix), *Picea* A. Dietr. (piceas ou espruces), *Pinus* L. (pinheiros), *Pseudotsuga* Carr. (falsas -tsugas), e *Tsuga* Carr (tsugas), com exceção dos seus frutos e sementes.

São várias as ações que têm vindo a ser implementadas com vista a minimizar a dispersão do NMP e da doença da murchidão do pinheiro e a sua erradicação do território continental, quando possível. Anualmente é desenvolvido um plano anual de monitorização e prospeção, com o objetivo de avaliar a dispersão do NMP no território continental (com recolha e análise de cerca de 4000 amostras), que segue uma abordagem mista, sistemática e baseada no risco.

Ações desenvolvidas:

- | Amostragem para árvores sintomáticas e não sintomáticas;
- | Ações na proximidade a locais onde é conhecida a presença de NMP e áreas percorridas por fogos florestais;
- | Zona Tampão (intensificação da amostragem);
- | Despiste de NMP em material de embalagem;
- | O controlo da dispersão da doença da murchidão do pinheiro exige o controlo da dispersão do NMP e sobretudo do seu vetor. Para tal, é **fundamental a eliminação das árvores com declínio e dos respetivos sobrantes;**
- | **Instalação e monitorização de armadilhas;**
- | O abate de coníferas hospedeiras, a desrama e a circulação de madeira dessas árvores carece de comunicação prévia, efetuada através do preenchimento do 'MANIFESTO' - formulário electrónico de manifestação de exploração florestal;
- | Controlo e fiscalização das atividades florestais (incluindo a eliminação e transporte de madeira) e das unidades de processamento do material lenhoso e autorizadas a proceder ao tratamento de madeira, material de embalagem e casca;

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

- | Divulgação e sensibilização dos vários agentes envolvidos, operadores económicos, organizações de produtores e proprietários florestais e público em geral;
- | Investigação aplicada dirigida a matérias relacionadas com o NMP e procura de soluções concretas, com vista a um controlo mais eficaz desse organismo e do seu inseto vetor e à minimização dos efeitos negativos dos mesmos.

Página | 29

A instalação da rede de armadilhas na área de coníferas da **DCNF-Alentejo**, para além de ser uma medida de carácter preventivo, também contribui para se poder avaliar da presença e/ou ausência nas áreas em questão do inseto vetor do nemátodo ***M. galloprovincialis***, assim como resultante das capturas avaliar se alguma da mortalidade das árvores em declínio se deverá ao inseto vetor após análise laboratorial para despistagem do nemátodo.

Como é do conhecimento geral cerca de 20 a 25% dos pinheiros sintomáticos é que se deve ao *B. xylophilus* existindo causas diversas, tanto ao **nível de agentes bióticos** causados por outros insetos no caso das coníferas, escolitídeos, e por **agentes abióticos**, fatores climáticos, edáficos, silvícolas e outros (incêndios florestais).



Monochamus galloprovincialis .



Armadilha Multifunil

A instalação da rede de armadilhas na área de coníferas da **DCNF-Alentejo**, para além de ser uma medida de carácter preventivo, também contribui para se poder avaliar da presença e/ou ausência nas áreas em questão do inseto vetor do nemátodo ***M. galloprovincialis***, assim como resultante das capturas avaliar se alguma da mortalidade das árvores em declínio se deverá ao inseto vetor após análise laboratorial para despistagem do nemátodo.

Como é do conhecimento geral cerca de 20 a 25% dos pinheiros sintomáticos é que se deve ao *B. xylophilus* existindo causas diversas, tanto ao **nível de agentes bióticos** causados por outros insetos no caso das coníferas, escolitídeos, e por **agentes abióticos**, fatores climáticos, edáficos, silvícolas e outros (incêndios florestais).

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

Intervenção Perímetro Florestal de S. Mamede

No âmbito do Plano de Ação Nacional para Controlo do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP), *Bursaphelenchus xylophilus* (Steiner & Buhner, 1934) Nickle et al., e do seu vector, o coleóptero cerambicídeo *Monochamus galloprovincialis* (Oliv) (foto 1), foram instaladas no Perímetro Florestal de S. Mamede, 4 armadilhas de voo tipo **Multifunil de Lindgren de 12 unidades** (funis) (foto 2) com utilização de **feromonas Galloprotect 2D plus**.

Página | 30

A distribuição das armadilhas pelos diferentes locais, assim como a quantidade colocada em cada local, o seu número sequencial a data de instalação e data de desinstalação foi a que se descreve no quadro seguinte, sendo que a monitorização assim como a recolha de insetos foi quinzenal.

LOCAL	Nº DE ARMADILHAS	NUMERAÇÃO SEQUENCIAL	DATA DE INSTALAÇÃO	DATA DE DESINSTALAÇÃO
Perímetro Florestal S. Mamede	4	14 a 17	18-abr	30-nov

As armadilhas foram instaladas a 18 de Abril de 2016 ficando as mesmas até 30 de Novembro (quadro 1), tendo sido obtidos os seguintes resultados:

- | O número total de insetos capturados foi de **2610**, este número engloba cerambicídeos, escolitídeos e outros coleópteros, conforme gráfico 1.
- | O número total de cerambicídeos capturados e conforme (gráfico 2) engloba ainda **132** *Spondylis buprestóides* e 1 *Arophalus ferus*.
- | Dos **48** *Monochamus galloprovincialis*, 20 eram machos e 28 fêmeas (gráfico 3).

Notas finais:

A doença dos pinheiros bravos resulta de uma interação entre três fatores distintos a saber, o inseto vetor em Portugal *Monochamus galloprovincialis* (Coleóptero, cerambicídeo), o nemátodo *Bursaphelenchus xylophilus* (Tylenchida, parasitaphelenchidae) (Steiner & Buhner, 1934) e a árvore *Pinus pinaster*, embora nem toda a mortalidade verificada em Portugal a esta espécie florestal esteja associada tanto ao inseto vetor assim como ao nemátodo, podem existir fatores de ordem abiótica como, climáticos, silvícolas (densidade excessiva, deformação das raízes, idade excessiva) outros (incêndios) e ou então pragas motivados por outros inseto, nomeadamente escolitídeos ou fungos.

Gestión del monte: servicios ambientales y bioeconomía

O trabalho efetuado verificou-se que as amostras dos 35 *M. galloprovincialis* enviados para laboratório, o resultado em todos eles foi **negativo** no que respeita à presença de *B. xylophilus*.

Página | 31

Localização das armadilhas nesta área) ►

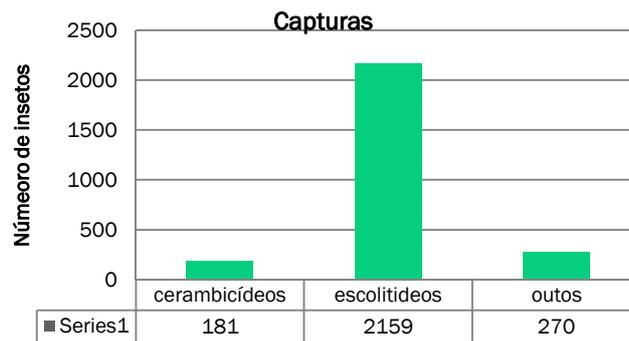
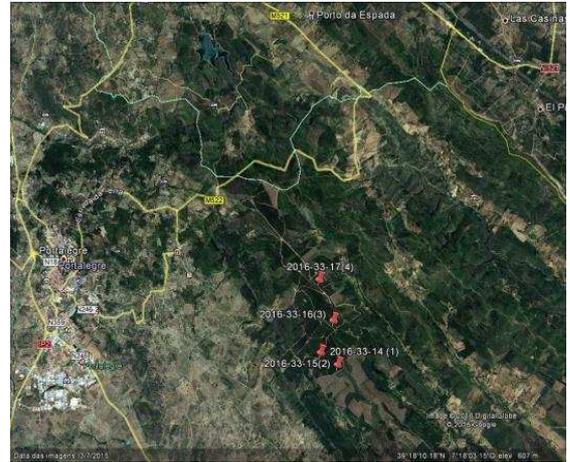


GRAFICO 1. Distribuição das capturas por famílias/subfamílias

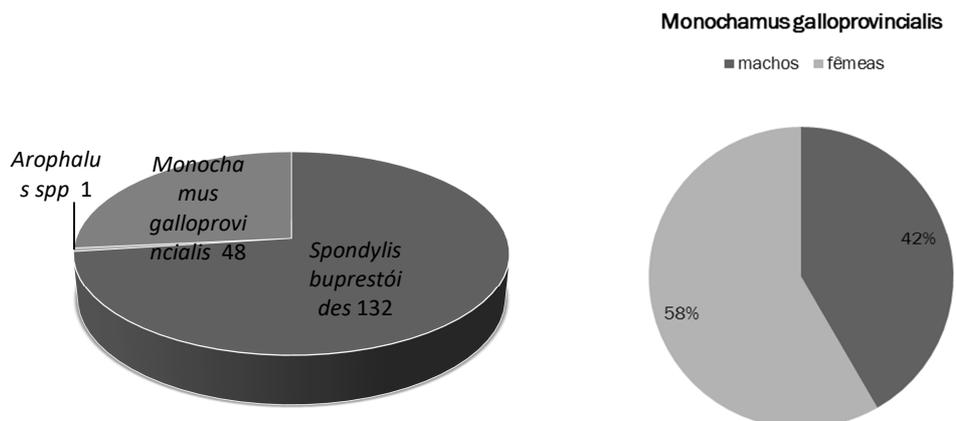


GRAFICO 2. Número total de cerambicídeos capturados – PF S. Mamede

GRAFICO 3. Distribuição dos Monochamus galloprovincialis

Organiza